

Construção civil inicia ano em queda

Com uma queda de 2,6 pontos em relação a dezembro de 2017, o nível de atividade da construção civil fechou o mês de janeiro com 36,7 pontos. Ainda que insatisfatória, a marca é superior ao índice de janeiro de 2017, indicando melhores perspectivas para o ano que se inicia. Embora o otimismo esteja em alta, o setor não consegue se materializar em uma plena recuperação, já que o nível de atividade se mostra em oscilação desde março do ano passado. Essa instabilidade pode ser resultado das dificuldades apontadas pelo setor no quarto trimestre de 2017, como insu-

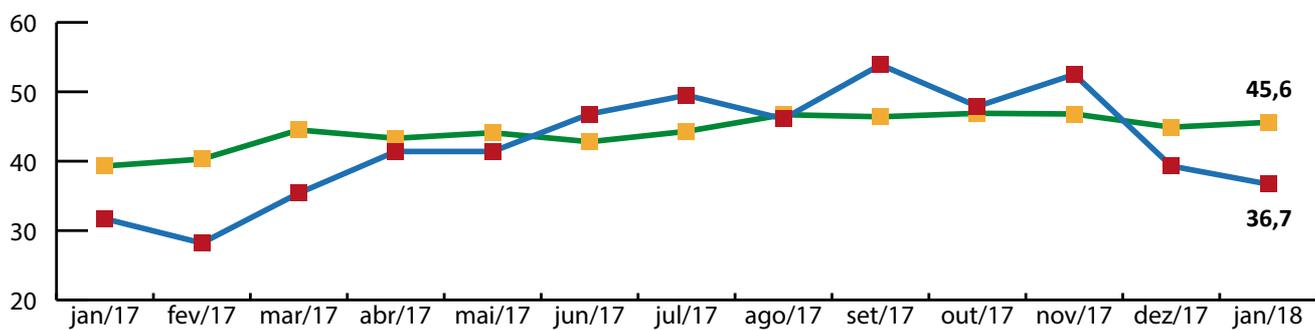
ficiência de demanda, elevada carga tributária e taxas de juros elevadas, de acordo com pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA).

Em relação ao número de empregados, o mês de janeiro apresentou uma tímida elevação em relação a dezembro do ano passado, 1,8 ponto, mas ainda permanece em 37,5 pontos, ou seja, abaixo do satisfatório. O leve aumento é possível consequência do índice de expectativas para novos empreendimentos, que está em alta. Contudo, a eleva-

ção é sustentada com maior colaboração das empresas de pequeno porte, que marcaram 66,7 pontos, enquanto as de grande e médio porte ficaram com o índice de expectativa menor, 50 pontos.

Em nível de Brasil, o índice de atividade apresenta estabilidade e mantém-se na faixa dos 40 pontos, tendência que se sustenta desde janeiro do ano passado, iniciando o ano de 2018 a apenas 4,4 pontos abaixo do nível considerado satisfatório. O nível de atividade da construção civil nacional fechou o mês de janeiro em 45,6 pontos.

NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL



O indicador varia de 0 a 100. Abaixo de 50 sinaliza queda na produção, igual a 50 estabilidade e acima aumento da produção. Fonte: CNI e FIEMA



INDICADORES	INDÚSTRIA MARANHENSE			POR PORTE					
	CONSTRUÇÃO CIVIL			PEQUENA			MÉDIA E GRANDE		
Desempenho em	Jan/17	Dez/17	Jan/18	Jan/17	Dez/17	Jan/18	Jan/17	Dez/17	Jan/18
Nível de atividade	31,7	39,3	36,7	37,5	50,0	43,8	30,9	39,3	35,7
Atividade em relação ao usual	24,5	32,1	30,5	31,3	50,0	43,8	23,5	32,1	28,6
Nº. de empregados	31,0	35,7	37,5	41,7	50,0	50,0	29,4	35,7	35,7
UCO ¹ (%)	56,0	63	45,0	70,0	50,0	25,0	54,0	63	48,0
Expectativas ²	Fev/17	Jan/18	Fev/18	Fev/17	Jan/18	Fev/18	Fev/17	Jan/18	Fev/18
Nível de atividade	48,1	57,1	52,1	56,3	50,0	66,7	46,9	57,1	50,0
Compras de matérias-primas	43,2	57,1	47,4	50,0	50,0	58,3	42,2	57,1	45,8
Novos empreendimentos	46,7	53,6	52,1	56,3	50,0	66,7	45,3	53,6	50,0
Nº. de empregados	44,0	50	42,7	56,3	50,0	50,0	42,2	50	41,7

¹ UCI: Utilização da Capacidade Instalada; ² Para os próximos seis meses.

(O Indicador abaixo de 50 pontos indica queda, atividade abaixo do usual ou pessimismo, acima dos 50, aumento, atividade acima do usual ou otimismo).

NOTA METODOLÓGICA: a Sondagem da Construção Civil do Maranhão é elaborada mensalmente pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Participaram da pesquisa 11 empresas (construtoras de edifícios, empresas de serviços e de obras de infraestrutura). Período da coleta: 2 a 16 de fevereiro de 2018. **EXPEDIENTE:** Superintendente da FIEMA: Albertino Leal Barros Filho | Coordenação Técnico-Executiva (Cotex): Roberta Tanús. Núcleo de Pesquisa: Didier Correia Junior. Tel.: (98) 3212-1890. E-mail: didiercorreia@fiema.org.br e pesquisa@fiema.org.br. Projeto gráfico, diagramação e revisão: Coordenadoria de Comunicação e Eventos (Cocev).